



BOLETIM

FEDERAÇÃO IMACULADA CONCEIÇÃO

dos Mosteiros da Ordem da Imaculada Conceição

NO BRASIL

EDIÇÃO Nº 01 - 2019

30 ANOS DA FEDERAÇÃO

*Imaculada
Conceição*

30 Anos promovendo a
Unidade, Avivando o Carisma.

2019

Caminhando nas pegadas de Jesus Cristo como fez
Santa Beatriz sob o olhar da Mãe Imaculada.

www.concepcionistas.org.br

AVE MARIA PURÍSSIMA!

RECOMEÇANDO...

Ave Maria Puríssima!

Temos a alegria de retomar a publicação de nosso informativo que, por motivos vários, não foi possível por algum tempo. Há sempre na nossa vida momentos que é preciso parar, pausar. E é muito sábio quando fazemos desses momentos ocasião de revisão de vida e lugar de crescimento. Pois bem, esperamos que essa pausa na publicação de nosso Boletim tenha sido algo assim para descobrirmos (ou redescobrirmos) o valor que cada coisa, cada pessoa, cada experiência tem para nós. Desejamos também que, ao retomarmos a publicação, cada mosteiro se empenhe em participar, colaborar e motivar para que cada exemplar seja o fruto de um trabalho em conjunto, seja o retrato de uma “família” que caminha, que se alegra, que sofre juntos e que, por fim, busca juntos os meios para crescer em fidelidade e amor na nossa belíssima vocação de ser Concepcionistas na Igreja e para a Igreja.



Assim, gostaria de recordar alguns fatos destes últimos dois anos da caminhada de nossa Federação no Brasil para que nos atualizemos e sigamos felizes em “pertencer a essa Ordem bendita cuja finalidade é servir, celebrar e contemplar Maria no mistério de sua Imaculada Conceição”. Relembrando que “a concepcionista obriga-se a viver as atitudes de Maria no seguimento de Cristo” (CCGG 9).

Em fevereiro de 2017 tivemos o I Encontro Nacional de formandas das etapas iniciais que se realizou em no Mosteiro de Macaúbas/MG. Certamente foi um marco histórico para a Ordem e que, graças a Deus, teve muitos e bons frutos. Criar esses vínculos de amizade e fraternidade é sempre um grande benefício e isso é mais importante ainda quando, desde o início, sentimos que somos mais... literalmente mais... quer dizer, a Ordem vai e está além de um Mosteiro. Retomamos uma segunda etapa em 2018 no Mosteiro da Luz/SP e também foi muito bom. Seguiremos com uma avaliação geral na próxima Assembleia Federal de 2020 e nos propomos a dar continuidade a cursos intensivos nessa linha de formação.

Com as visitas fraternas aos Mosteiros, nosso maior empenho tem sido motivar a autenticidade de vida. A questão vocacional é muito séria mas também não resolverá tudo o fato de ter “muita gente em casa”. Isso é bom mas é necessário oferecer algo mais que uma casa, um espaço físico. Nem sempre é fácil aceitar essa realidade, contudo, é indispensável que seja assim. Nosso testemunho para quem está iniciando é de extrema importância para não dizer extrema necessidade.

Com a promulgação do novo documento COR ORANS, enchemos de esperança e acreditamos que vai nos ajudar muito a revitalizar e reorganizar algumas coisas sem medo e sem ansiedades, apenas confiando que a Igreja, nossa Mãe, quer o bem e somente o nosso bem. Vamos nos abrir a essa nova perspectiva. Na Assembleia Extraordinária de janeiro/2019, já demos os primeiros passos. Sigamos confiantes pois esse é o caminho.

Como sabemos o Mosteiro Mãe da Divina Graça, em Francisco Beltrão/PR, foi extinto a mais ou menos dez anos mas o prédio continua como propriedade da Ordem. Fizemos uma visita recente juntamente com nosso Assistente Religioso Frei Estêvão e outras irmãs do Conselho da Federação, e nos encontramos com o Bispo Diocesano D. Edgar mais o Ecônomo da Diocese Pe. Sérgio e ainda os Diretores da ONG “Mão Amiga” que ocupa o prédio atualmente, de acordo com um contrato de Comodato que vigora até julho desse ano. Foi muito bom estar com eles e apresentamos as propostas da Ordem para que o imóvel continue aos cuidados da ONG talvez sob uma nova forma de contrato. O que foi bem recebido. Imploramos que nos acompanhem nesse processo com sua oração. Certamente, na próxima Assembleia Federal teremos notícias.

Visitando o Mosteiro Rainha da Paz, em Joinville/SC, concluímos as visitas a todos os mosteiros federados no Brasil. Embora seja uma pequena comunidade, Joinville tem uma



vitalidade incrível e rogamos ao Senhor que nos envie boas vocações para que possam levar adiante a nossa presença naquela Diocese.

Parabenizamos nossas irmãs que receberam o Hábito ou emitiram Votos Temporários nesse período. Que Nosso Senhor, por intercessão de Nossa Mãe Imaculada e nossa Santa Fundadora Beatriz, conceda a graça da perseverança e junto com ela todos os bens da alma para crescer e serem Concepcionistas conforme o

coração de Deus. Saibam que sempre terão irmãs, no sentido mais profundo da palavra. Lembramos também de nossas irmãs que comemoraram Jubileu de Profissão Religiosa, entre elas, de forma muito carinhosa, a nossa Ir. Eleusa Maria do Mosteiro de Jataí/GO. Todas somos importantes, mas é sabido por todas que a Ir. Eleusa é muito presente e dedicada e destaca-se pela sua presença eficiente e seu testemunho de comprometimento com a Ordem e a Federação. Que continue firme e cada dia mais autêntica e feliz!

Sentimos também pelas muitas perdas que tivemos nesses dois anos. A “irmã morte” nos visitou várias vezes. Que nossas irmãs desfrutem da recompensa dos justos e interceda por todas nós que ainda peregrinamos na terra. Entre elas vale relembrar a Me. Maria Auxiliadora que é uma grande referência da Ordem no Brasil. Seus últimos dias foram muito sofridos e sentimos imensamente a sua ausência. Contudo, sempre a teremos no coração pelo seu legado de dedicação e serviço, sua amizade e visão ampla diante das vicissitudes. Agora, estas nossas irmãs podem dizer com santa Inês junto ao Esposo celeste: Meu Senhor a quem amei, a quem busquei com tanto ardor!

Desde já, deixamos aqui a comunicação de que a próxima **Assembleia Federal Eletiva** vai acontecer de 27 de janeiro a 02 de fevereiro de 2020 em Salvador/BA. Posteriormente enviaremos informações mais detalhadas. Lembramos mais uma vez da importância de participar. Dessa vez devem estar presentes a Abadessa e mais uma representante da Comunidade. O Documento COR ORANS deixa bem claro o quão importante é participar. Portanto, comecemos a nos organizar!! Aqui em Salvador teremos a maior satisfação em preparar tudo para receber a cada uma!

Mais uma vez agradecemos as orações e todo o carinho e confiança que nos dedicam no serviço da Federação e imploramos que nunca deixem de rezar por nós. A Federação não vai funcionar se não tiver a colaboração de todas e de cada uma.

Deus nos abençoe sempre!
Abraço, com sincero afeto e gratidão,

Sr. Lindinalva de Maria, OIC
Presidente da Federação Imaculada Conceição

* * * * *



*Me. Rosemary
(Bolívia)*
*Me. Maria Beatriz
(Rio de Janeiro)*
*Ir. Lucia
(Bolívia)*

MENSAGEM DO ASSISTENTE RELIGIOSO



Caras Irmãs,
Quero abordar um assunto que interessa a todos que querem realizar sua consagração a Deus, inspirando-se na espiritualidade franciscana.

De que se trata?

Em maio do ano passado, por inspiração do bispo diocesano de Assis foi inaugurado mais um santuário franciscano. O santuário da **espoliação**. Antes de aprofundar o termo “espoliação”, a gente se pode perguntar: Mais um santuário? Já não existem tantos?

Sim, existem muitos santuários para recordar a presença, a atuação e a consagração a Deus de Francisco de Assis. Mas faltava este: o santuário da espoliação, lembrando o ponto alto da conversão de Francisco e o seu programa de vida daí em diante.

Cito um trecho da carta do Papa Francisco que ele escreveu para esta ocasião:

“Recordo bem a emoção da minha primeira visita a Assis. Tendo escolhido, como inspiração ideal do meu pontificado, o nome de Francisco, a sala do despojamento fez-me reviver com particular intensidade aquele momento da vida do

Santo. Renunciando a todos os bens terrenos, ele desvinculava-se do encanto do dinheiro que tinha seduzido a sua família, em particular o pai Pietro de Bernadone. Certamente o jovem convertido não pretendia faltar ao devido respeito a seu pai, mas recordou-se que um batizado deve colocar o amor a Cristo acima dos afetos mais queridos. Num quadro que embeleza a Sala do despojamento é bem visível o olhar contrariado do pai, que se afasta com o dinheiro e as vestes do filho, enquanto ele, nu mas agora livre, se lança nos braços do bispo Guido.”

E de novo pergunto: Mas, basta isto para justificar mais um santuário?

Creio que sim, porque o que o bispo de Assis e o Papa Francisco querem destacar na vida de Francisco, na vida de um batizado, na consagração a Deus de uma pessoa, é exatamente o despojamento e a total confiança em Deus. E mais, dirigindo o nosso olhar para este episódio na vida de Francisco, eles querem sublinhar a importância que isto tem para os nossos dias atuais, que cada vez mais nos querem seduzir ao consumismo e, conseqüentemente, à busca de seguranças materiais.

Cito novamente um trecho da carta do Papa Francisco:

“Infelizmente, dois mil anos após o anúncio do Evangelho e oito séculos depois do testemunho de Francisco, estamos

diante de um fenómeno de iniquidade global e de economia que mata (EG 52-60)...

O novo santuário de Assis nasce como profecia de uma sociedade mais justa e solidária, enquanto recorda à Igreja o seu dever de viver, nas pegadas de Francisco, despojando-se da mundanidade e revestindo-se dos valores do Evangelho. Reafirmo o que disse na sala do despojamento: Todos estamos chamados a ser pobres, a despojar-nos de nós mesmos...

Hoje é necessário, mais do que nunca, que as palavras de Cristo caracterizem o caminho e o estilo da Igreja. Se em tantas regiões do mundo tradicionalmente cristãs se verifica um afastamento da fé... o segredo da nossa pregação não consiste tanto na força das nossas palavras, quanto no fascínio do testemunho apoiado pela graça. Mas sob a condição de que não desatendamos as indicações que o Mestre deu aos seus apóstolos: Recebestes de graça, dai de graça. Não possuiais ouro, nem prata, nem cobre em vossos cintos; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado... (Mt 10, 8-10).

E continuando mais adiante:

Francisco de Assis tinha isto muito claro. Assimilara-o na meditação do Evangelho, mas sobretudo na contemplação do rosto de Cristo nos leprosos e no Crucifixo de São Damião, do qual tinha recebido o mandato: Francisco, vai, repara a minha casa! Sim, como no tempo de Francisco, a Igreja tem sempre necessidade de ser “reparada”.

Com efeito, ela é santa nos dons que recebe do alto, mas é formada por pecadores, e por conseguinte está sempre necessitada de penitência e de renovação. E como poderia renovar-se, a não ser olhando para o seu Senhor “nu”? Cristo é o modelo originário da “espoliação”....

Do Natal à Páscoa, o caminho é todo um mistério de “despojamento”...

O despojamento é um mistério de amor! Ele não exprime desprezo pelas realidades do mundo. Como poderia? O mundo vem todo das mãos de Deus. O próprio Francisco nos convida, no Cântico do Irmão Sol, a cantar e a preservar a beleza de todas as criaturas. O despojamento faz-nos fruir delas de maneira sóbria e solidária, com uma hierarquia de valores que coloca o amor em primeiro lugar. Em síntese: mais do que das coisas, devemos despojar-nos de nós mesmos, pondo de lado o egoísmo que nos faz buscar refúgio nos nossos interesses e nos nossos bens, impedindo que descubramos a beleza do outro e a alegria de abrir-lhe o coração.”

Caras Irmãs,

Entremos também nós, de maneira espiritual, neste novo santuário e nos confrontemos com a pergunta: De que devo espoliar-me? O que devemos fazer para que também a nossa comunidade do mosteiro possa transformar-se num santuário de espoliação para alimentar a nossa profunda e incondicional confiança no Pai que nos ama, que nos acolhe, que nos acompanha todos os dias.

Que também nós possamos exclamar, como São Francisco de Assis:

Doravante só tenho um Pai, o Pai do céu que cuida de mim!

*Frei Estêvão Ottenbreit, OFM
Assistente religioso da Federação OIC*



**Visita a Francisco Beltrão/PR
(extinto Mosteiro Mãe da Divina Graça)
Março/2019**

CARTA APOSTÓLICA
SOB A FORMA DE "MOTU PROPRIO"

DO SUMO PONTÍFICE
FRANCESCO

COMUNIS VITA

COM QUE
ALGUMAS DAS REGRAS DO CÓDIGO DA LEI DA CANON SÃO
MUTADAS

A vida comunitária é um elemento essencial da vida religiosa e "os religiosos devem viver em sua própria casa religiosa observando a vida comum e não podem estar ausentes sem a permissão do superior" (can. 665 §1 CIC). Contudo, a experiência dos últimos anos mostrou que ocorrem situações ligadas a ausências ilegítimas da casa religiosa, durante as quais os religiosos evitam o poder do Superior legítimo e às vezes não podem ser localizados.

O Código de Direito Canônico obriga o Superior a buscar os religiosos ausentes ilegitimamente para ajudá-lo a voltar e perseverar em sua vocação (ver can. 665 §2 CIC). No entanto, muitas vezes acontece que o Superior é incapaz de rastrear os religiosos ausentes. De acordo com o Código de Direito Canônico, após pelo menos seis meses de ausência

ilegítima (ver CIC. 696 CIC), é possível iniciar o processo de demissão do instituto, seguindo o procedimento estabelecido (ver Can. 697 CIC). No entanto, quando o lugar onde o religioso reside é ignorado, torna-se difícil dar segurança jurídica à situação real.

Portanto, sem prejuízo do estabelecido pela lei de demissão após seis meses de ausência ilegítima, a fim de ajudar as instituições a observar a disciplina necessária e poder proceder à demissão das religiosas ilegalmente ausentes, principalmente nos casos de indisponibilidade, resolvi acrescentar à lata .694 § 1 CIC entre os motivos de demissão *ipso facto* da instituição também a ausência ilegítima prolongada pela casa religiosa, prolongada por pelo menos doze meses contínuos, com o mesmo procedimento descrito no cân. 694 § 2 CIC. A declaração do fato pelo superior maior, para produzir efeitos jurídicos, deve ser confirmada pela Santa Sé; para os institutos diocesanos, a confirmação cabe ao bispo do centro principal.

A introdução deste novo número no § 1 do cân. 694 também requer uma mudança para lata. 729 relativos a institutos seculares, para os quais a renúncia opcional devido a ausência ilegítima não está prevista. Tudo isso considerado, agora tenho o seguinte:

Art. 1. A lata. 694 CIC é totalmente substituído pelo seguinte texto:

§1º. O religioso deve ser considerado resignado pelo instituto pelo próprio fato de que:

- 1) a fé católica foi notoriamente abandonada;
- 2) contraiu casamento ou tentou fazê-lo, mesmo que apenas civilmente;
- 3) ele estava ausente da casa religiosa de forma ilegítima, de acordo com o cân. 665 § 2, por doze meses ininterruptos, a irreduzibilidade do próprio religioso é mantida em mente.

§2º. Em tais casos, o superior maior com seu conselho deve, sem demora, reunir as provas, emitir a declaração do fato para que a demissão seja legalmente estabelecida.

§3. No caso previsto no § 1 não. 3, esta declaração, a ser legalmente estabelecida, deve ser confirmada pela Santa Sé; para os institutos diocesanos, a confirmação cabe ao bispo do centro principal.

Art. 2. A lata. 729 CIC é totalmente substituído pelo seguinte texto:

A demissão de um membro do instituto ocorre de acordo com a norma do cann. 694 § 1, 1, 2 e 695. As constituições também definem outras causas de demissão, desde que sejam proporcionalmente graves, externas, imputáveis e

juridicamente comprovadas, e o procedimento estabelecido no cân. 697-700. As provisões do cân. 701 .

Como decidido com esta Carta Apostólica na forma de Motu Proprio, ordeno que tenha força firme e estável, apesar de qualquer coisa contrária, ainda que digna de menção especial, e que seja promulgada por publicação no *L'Osservatore Romano* , entrando em vigor em 10 de abril de 2019. e, em seguida, publicado no comentário oficial da *Acta Apostolicae Sedis*.

Dado em Roma, na Basílica de São Pedro, em 19 de março de 2019, Solenidade de São José, sétimo em seu pontificado.

FRANCISCO



Visita ao Mosteiro de Guaratinguetá/SP

A FIDELIDADE

Uma das palavras mais bonitas, mais significativas que possamos pronunciar é sem dúvida a palavra *Fidelidade*. É o qualificativo que marca (deve marcar) todos os batizados. A Igreja dirige-se aos *Fiéis*, aqueles que guardam a fidelidade.



É a palavra que nos introduz no plano de Deus...

É a palavra que caracteriza aquilo que somos, aquilo que Deus espera de nós.

“Ele será o meu povo na *fidelidade* e na justiça” Zc 8,8.

É a *fidelidade* que nos “ajusta” ao plano de Deus, pois “Ele é fiel. Aquele que vos chamou” 1Ts 5, 24.

Depois de termos respondido ao chamado, precisamos ser fiéis e dar sinais de *fidelidade*, frágil *fidelidade*, como um fio...

Fio que hoje quebra com facilidade: a palavra dada perde valor e a *fidelidade* sofre crise.

- quantos casais se separam... o Fio foi cortado...
- quantos(as) consagrados(as) deixam a vida que haviam “votado” porque a “permanência”, parece, é o maior desafio – a “duração” pesa demais. E esquece-se que no coração de nossa vida há a *Fidelidade* de Deus.

Ser fiel: segurar um fio sem **jamais** deixá-lo.

A estória nos fala desta imagem.

Mitos gregos:

Penélope, a esposa de Ulysses, durante dez anos espera o seu marido voltar da guerra. Ela tece de dia, com fios, uma tapeçaria que se empenha de noite a desmanchar para recomeçar no dia seguinte com a mesma paciência fiel.

Ariane confia a Thezeu um novelo de fio para que possa encontrar o seu caminho, depois de sua missão cumprida. O fio de Ariane ficou célebre.

No livro de Josué, encontramos o *fio* da palavra fiel: Rahab, a prostituta que salvou os mensageiros de Israel, pede-lhes de ser preservada do massacre de Jericó, colocando o sinal da *fidelidade*, na janela da casa dela. “Ela amarrou um cordão vermelho na janela pela qual os mensageiros haviam descido” *Js 2,21; 6,7*. O sinal que a salvou como também toda a sua família.

No Apocalipse, João, na Ilha de Patmos, contempla “uma multidão, de pé, diante do trono do Cordeiro vestido branco, de linho puro e brilhante” (*Ap 19,8*), pois o linho representa o comportamento justo, (ajustado) dos santos. Ajustados ao plano de Deus, atravessaram o tempo e sofreram a perseguição por *Fidelidade* àquilo que haviam se comprometido. Não desviaram. Ficaram firmes.

Fidelidade é a palavra que faz com que a História tenha rumo e direção.

Fidelidade é palavra sólida que não se retoma.

Fidelidade é missão que tem prioridade sobre minhas impressões, meus projetos...

Seja na História Antiga, na Mitologia, na Bíblia, a imagem do fio alimenta a cultura secular bem como a cultura cristã.

Em ambos os casos é de tecelagem que se trata.

Como tecer a minha vida desfiando o linho e a lã de vez?

Pois ser fiel = cruzar dois fios:

- O linho, o fio divino. O linho da santidade.
- A lã, o fio que desfiamos através de nossas pequenas fidelidades sucessivas.
- A *fidelidade* cristã em trançar linho e lã como a mulher dos Provérbios 31,13 que “adquire lã e linho e suas mãos trabalham com prazer”. Suas mãos trabalham com prazer porque “ela tem nas mãos Vida frágil como fio... mas a VIDA nós a temos em suas mãos = a lã e o linho.

O linho corresponde a outra imagem dos títulos dados a Deus: “Tu és para mim um Rochedo forte” (Sl 31,3).

- Se nós somos infiéis, Ele permanece Fiel (2Tm 2,13)

Sendo assim Cristo foi chamado Fiel (Hb 2,17)

A *fidelidade* torna-se o selo de nossa vida porque os fiéis pertencem a Cristo que os torna capazes de responder.

Quem é batizado entra na *fidelidade* de Cristo.

- Se a lã quebra, o linho permanecerá Aliança, ligação inquebrantável.
- Nosso fio de lã é constituído de paciência humana, de paciência histórica.

A *fidelidade* passa pela duração, não apenas no instante. Passa pela mansidão... e o perdão.

A *fidelidade* cria a fraternidade. Se uma irmã errou a *fidelidade* consiste em fazer tudo aquilo que depende para lhe dar assistência e a melhor interpretação possível ao seu intuito.

A *fidelidade* consiste em “Suspeitar o Bem” no outro, ou seja, perceber o bem nas palavras ou atos.

Isso sem ingenuidade, mas segurando o fio de linho.

Ir. Ana Roy, AS



UM CHAMADO À TRANSCENDÊNCIA

No dia 30 de Abril celebramos a vocação concepcionista. A nossa vocação. Somos frutos de uma escolha amorosa de Deus que, desde toda a eternidade nos contemplou em Maria Imaculada. Nossa vocação é tão sublime! O que Maria é desde a sua concepção, nós somos chamados a ser pela conversão.

O Espírito Santo infundiu na alma de Santa Beatriz, a graça da identificação pessoal com o mistério da vida e missão da Mãe de Deus. Dócil às moções divinas, ela fez esta profunda experiência e deixou-se “seduzir pelo amor eterno”. Com santa ousadia, passou a frente de seu tempo, proclamando o poder e a glória de Deus expressa em Mãe Santíssima. Sua intimidade com o Senhor foi plenamente fecunda. Seduzida e desposada, ela fundou a nossa Ordem para “proclamar em atitude contemplativa a soberania absoluta de Deus”.

Este ideal de transcendência que o Espírito Santo inspirou a Santa Beatriz, está em nossas mãos para ser perpetuado no hoje da história. Honrar a Imaculada Conceição, seguindo seus passos no caminho de santidade que Deus traçou para nós, no contexto histórico do momento, é sem dúvida, ser um grito profético que do silêncio de uma clausura, ressoa no mundo. Precisamos ser para esta sociedade hedonista, mergulhada numa profunda crise de valores éticos e morais, um testemunho vivo dos valores eternos, pois, nossa vida, nossa vocação e missão nada mais são do que um sonho

divino encarnado nesta realidade terrena. Como Maria e Beatriz, não precisamos de palavras para expressar esta verdade. É Deus quem fala através de nossa vida oculta nele, usando a linguagem do silêncio.

O chamado é divino. A vocação irrevogável, mas a resposta é humana e imperfeita, num sim a ser construído e renovado a cada dia, imitando o modelo perfeito, o espelho de virtudes que Santa Beatriz nos deixou como fonte de inspiração e caminho de seguimento: Ser “outra Maria para Cristo” é o excelso Ideal que nos faz estremecer, pois sabemos que, com todas as nossas fraquezas e limitações, essa resposta de amor está muito acima do que temos para oferecer, e, mesmo assim, assumimos no altar da consagração, confiando inteiramente na graça que nos conduz e sustenta. Tudo é graça! Quando correspondemos ao amor do Amado unimos o céu e a terra, concretizamos o sonho de Deus e fazemos de nossa existência uma verdadeira teofania.]

O Mosteiro é o oásis divino na terra, onde Deus se compraz em descansar e permanecer, espargindo bênçãos sobre o mundo! É o sacrário que nos abriga como Hóstias Vivas pela salvação da humanidade. Neste espaço sagrado, o exemplo de Maria, realizamos a nossa missão de conceber e gerar continuamente Cristo para os homens e os homens para Cristo. Neste deserto de solidão povoada, Deus nos incita na busca de uma consciência cada vez mais profunda dessa comunhão e contemplação mútua entre o divino e o humano, para o qual nos escolheu com um olhar de

predileção. Porque, é a partir dessa realidade encarnada, que nossa vocação se realiza em plenitude como Imagem e Semelhança, uma transparência do próprio céu, onde os homens poderão contemplar Deus em nós e nós em Deus.

*Ir. Maria Imaculada de Jesus Eucarístico – OIC
Mosteiro Maria Imaculada Rainha da Paz – Joinville / SC*

ESPIRITUALIDADE – I

Meditação sobre a estadia de Santa Beatriz da Silva no Convento das Dominicanas

A estadia de Santa Beatriz no convento das Dominicanas em Toledo é um exemplo da vida plena de espera e contemplação. Deus conduz Santa Beatriz a um deserto para falar ao seu coração. Ali Beatriz se assemelha a Virgem Maria no momento da Anunciação; já havia obtido a promessa do Senhor que seria a mãe de uma nova Ordem, mas não sabe como e nem quando...

Santa Beatriz entra no convento das Dominicanas e decide velar o rosto não só para ser invisível para o mundo como também para oferecer sua vida ao Rei dos reis pela intercessão da Virgem Maria.

Santa Beatriz ao estar em Toledo nos dá um exemplo da vida plena de oração e íntimo diálogo com Deus e com Maria. Sua vida é um contínuo louvor ao Senhor. Beatriz fala pouco, diz somente o necessário e evita conversas vazias porque sabe que só assim se pode preparar o coração para ouvir a voz de Deus. Que só no silêncio sua palavra cheia de amor, de esperança e de misericórdia pode transformar o coração do homem. Assim, santa Beatriz se une cada dia mais com o Senhor, para poder ser a grande

fundadora da nova Ordem, a defensora de Maria, plena de Deus e seu amor.

O deserto no convento das Dominicanas é necessário para que Beatriz se faça a verdadeira esposa de Cristo Crucificado, e preparar o caminho de seguimento para as futuras Concepcionistas.

Santa Beatriz que desde criança era devota da Virgem Maria no mistério de sua Imaculada Conceição, também, como Ela, teve que esperar para ver o cumprimento da palavra que Deus lhe havia dado por seus mensageiros. Como Maria, Santa Beatriz guardava as palavras do Senhor em seu coração e nunca perdeu a esperança.

Durante estes vinte anos de estadia no Convento das Dominicanas em Toledo, Santa Beatriz nos deixou um grande exemplo de vida inundada de confiança, de silêncio e de oração.

Mosteiro de Ponferrada/Espanha



ESPIRITUALIDADE II

O que significa para uma concepcionista o serviço, contemplação e celebração do Mistério de Maria?

“Santa Beatriz fundou a Ordem da Imaculada Conceição para o serviço, a contemplação e a celebração do mistério de Maria em sua Conceição Imaculada. As concepcionistas obrigam-se a viver as atitudes de Maria no seguimento de Cristo” (CCGG 9).



Desde o início da Formação foi-me inculcido o estudo da nossa Regra e Constituições Gerais, sobretudo o sentido que este artigo nove contém. Aqui está o nosso objetivo e a razão do nosso chamado. O que deve ser cuidado por nós com esmero. Ser concepcionista é estar na dinâmica diária de viver as atitudes de Maria, se quisermos alcançar Cristo, nosso esposo. Vejamos, pois, separadamente cada ponto apresentado neste artigo.

1. Santa Beatriz fundou a OIC para o **serviço**.

Olhando para Maria Imaculada na sua vida simples em Nazaré, ela sabia como ninguém servir prontamente, apressadamente, no sentido de não demorar em obedecer. Tenho aprendido com ela essa dinâmica de servir e descubro a cada dia que o que está por trás dessa prontidão é o amor. Seja nos trabalhos diários de casa, seja em trabalhos no campo, seja simplesmente em sentar e bordar... em tudo deve-se colocar amor. Só assim a concepcionista irá fazer bem o seu serviço e sobretudo exercer com ardor a sua “profissão”. Sem esquecer que o serviço maior é a oração: Ofício Divino, devoções, Adoração. Tudo isso

alimentado pelos sacramentos da Eucaristia, Penitência e também pela leitura espiritual e estudos. Maria ensina que o serviço afervora a nossa oração, o nosso lazer, a nossa fraternidade. Estamos unidas em todos os afazeres e crescemos juntas. Colocamos em comum nossos dons e talentos e assim realizamos um serviço mútuo.

2. Santa Beatriz fundou a OIC para a **contemplação**.

A contemplação é fruto de um exercício diário de oração. Não quer dizer exatamente uma contemplação mística, que é um dom especial, mas a contemplação que leva a monja a se tornar divinamente humana e isso deve ser perceptível no convívio diário através de nosso testemunho e atitudes.

Somos conscientes de nossas fragilidades e limitações humanas, mas o espírito do Senhor age dentro dentro de nós e nos impulsiona á santidade. Assim, contempar o mistério de Maria é olhar para Ela e descobrir seu despojamento e simplicidade. Uma mulher livre. Presa somente em Deus. Entã percebemos que estamos aqui para somente contemplar a face de Deus e deixar-se atrair por Ele. É subir o monte, esconder-se no silêncio de Deus e aí, no segredo da oração, abrir o coração.

(continua na próxima edição)

*Ir. Maria Eliza Rodrigues, OIC
Mosteiro da Imaculada Conceição - Piratininga/SP*



Concepcionistas na TV[★]

Minhas Queridas Irmãs,
Ave Maria Puríssima!

Acredito que seja do conhecimento de todas, a grande alegria que teremos no próximo dia 22 de junho, quando nossas Veneráveis Irmãs Mártires da Espanha serão Beatificadas!



Sendo um grande evento como esse, nossa Ordem pode ter uma grande projeção e consequentemente um considerável destaque entre as mídias, os jovens, e boa parte da cristandade também, devemos aproveitar a oportunidade de mais uma vez mostrar ao mundo a Ordem da Imaculada Conceição, esperando em Deus que o exemplo heroico dessas Irmãs possa suscitar no coração da juventude de hoje um desejo ardente de se entregar a Deus na Vida Consagrada, e claro vamos pedir a intercessão delas para que nossa Ordem cresça em número e em graça também!

Para isso minhas irmãs, a TV Século XXI, com programa “Eclésia” estará aqui nos próximos dias para fazer uma reportagem sobre nossa vida, nossa Ordem, mas, principalmente sobre a Beatificação de nossas Irmãs Mártires. Então faço uso de nosso

“Boletim” (e agradeço muito por esse espaço) para partilhar com as senhoras e suas respectivas Comunidades, como também aos Leigos que frequentam e fazem parte da vida de cada Mosteiro no nosso Brasil, que a mencionada reportagem será exibida nos programas próximo ao dia 22 de junho, ainda não sabemos a data com certeza, mas será bem perto, uma semana antes ou depois.

O programa Eclésia vai ao ar na TV Século XXI toda terça-feira às 20hs.

Em nome de Nossa Madre Inês e de toda Comunidade queremos estar unidas nesta data memorável.

Viva Nossas Irmãs Mártires Concepcionistas!

E que Elas roguem por nós!

Ir. Francisca Letícia, OIC



Mosteiro de Piratininga / SP



**MOSTEIRO DAS IRMÃS CONCEPCIONISTAS RECEBE PRESIDENTE DA
FEDERAÇÃO IMACULADA CONCEIÇÃO**

No último dia 22 de março, o Mosteiro da Imaculada Conceição da Divina Providência e de São José (Uberaba/MG) recebeu a Presidente da Federação Imaculada Conceição - Madre Lindinalva de Maria, OIC e a Irmã Eleusa Maria, OIC - Segunda Conselheira da Federação.

Madre Lindinalva de Maria, hoje aos 47 anos de idade, pertence a Ordem da Imaculada Conceição há 33. Ainda menina, descobriu o

seu chamado e com apenas 14 anos em 1986 ingressou na Ordem, com total apoio dos pais e da família, mesmo sendo filha única.

Já morando na clausura, concluiu os estudos e seguiu para as etapas da vida religiosa: Postulantado, Noviciado, Votos Temporários e em 1994, Madre Lindinalva fez os Votos Perpétuos no Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, Salvador, do qual já foi Abadessa de 2009 a 2018.

Depois de Professora, ela iniciou os trabalhos dentro do Mosteiro, acompanhando as jovens que entravam na Ordem. Neste trabalho de Formação Religiosa, Madre Lindinalva estendeu sua assessoria aos outros Mosteiros da Imaculada Conceição, 17 unidades fazem parte da Ordem no Brasil.

A Ordem da Imaculada Conceição contém no seu mais íntimo uma opção de silêncio que facilita a oração, a ordem, a paz e a unidade da pessoa para o encontro com Deus. Para a Ordem: *“Formar-se para a contemplação ‘com pureza de coração’ é exercitar-se na oração gratuita, que não pede nada, que se saboreia em que Deus é Deus”*.

A Federação Imaculada Conceição foi criada em 1989. Logo após a fundação, Madre Lindinalva também começou a auxiliar diretamente; assumindo a coordenação de grupos, encontros e cuidando da animação vocacional. Algum tempo depois, tornou-se Vice-Presidente da Federação. Já em 2013, as Irmãs Concepcionistas elegeram a Madre Lindinalva de Maria como Presidente da FICO. *“Na verdade, muda o cargo, mas o afimco com o trabalho continua o mesmo. Sempre fui muito envolvida com a*

Ordem e continuo sempre dando o melhor de mim. Pois é para isso que estou aqui, para servir a Ordem”; comenta a Madre.

A Presidente, Madre Lindinalva com formação em Teologia e Filosofia, relata sobre a importância dessa experiência, como mais que adquirir conhecimento foi uma abertura de horizontes para ela, para as outras participantes, como para a Ordem, no sentido das Irmãs Concepcionistas estarem ainda mais preparadas para ajudar. *“Vivemos o que representamos, seguimos na graça de Deus e pedimos a Ele, a cada dia mais que este serviço que prestamos seja de fato, um grande bem, uma contribuição para que a Ordem cresça, seja autêntica e responda à Missão que ela tem na Igreja, para a Igreja e para o povo de Deus”; destaca a Madre.*

Quanto à visita da Presidente e da Segunda Conselheira da Federação Imaculada Conceição em Uberaba, logo após uma Assembleia Geral em São Paulo, se deve ao documento promulgado para a Congregação Religiosa em Roma e que apresentou algumas mudanças que precisam ser tomadas de imediato entre as Ordens Femininas Contemplativas em todo o mundo, não somente no Brasil. Como explica a Madre, Roma pede algumas providências com o intuito de favorecer a vida, objetivando manter a vida regular, que é a vida de disciplina, de liturgia e convivência fraterna. E ainda completa: *“Viemos para cá, para que juntamente com as Irmãs daqui, pudéssemos dialogar e definir como melhor seguir. E de forma bem tranquila, tudo foi definido contemplando o melhor para todos. E aproveito para dizer que nós como Ordem, contamos muito com a Comunidade de Uberaba e agradecemos pelo apoio e pela presença constante. É muito bom saber que pessoas têm o conhecimento que existem Irmãs que rezam por elas. Esta é nossa missão. Mas nós também*

precisamos da oração e do carinho da Comunidade para que nós sejamos aquilo que devemos ser”.

*Catia Flavianny de Moura – JORNAL METROPOLITANO DE UBERABA
Especialista em Marketing
26/03/2019*



Mosteiro de Uberaba/MG

Recado às Jovens

Mons. Raul Motta de Oliveira

No 5º Domingo do Tempo Comum (10/2/2019), a Palavra de Deus nos falou da nossa vocação: *“Aqui estou! Envia-me”* (Is 6, 8). – *“Deixaram tudo e seguiram Jesus”* (Lc 5, 11).

Todos recebemos a vocação batismal. Por ela, somos discípulos de Jesus Cristo, membros da Sua Igreja, missionários e missionárias, para transformar o nosso mundo no Reino de Deus! Mas alguns e algumas temos uma vocação específica: a vocação

sacerdotal e a vocação à vida religiosa consagrada (Irmãos e Irmãs). Jesus Cristo não as deixa faltar na sua Igreja.

Temos, na Igreja de Cristo, pessoas consagradas que se dedicam ao trabalho pastoral, com o contato direto com o povo; mas temos também, especialmente mulheres, que são chamadas à vida contemplativa. É uma entrega total de si mesmas, para se dedicarem exclusivamente à vida de oração. São as nossas monjas dos Mosteiros.

Palavra do Papa Francisco

Na sua constituição apostólica *“Vultum Déi Quaerere”* (Busca do Rosto de Deus), de 29 de junho de 2016, o Papa Francisco falou especialmente sobre as religiosas contemplativas, mostrando-nos sua necessidade para a Igreja. *“Sem vós, queridas irmãs contemplativas, que seria da Igreja e de quantos vivem nas periferias humanas e trabalham nos postos avançados da evangelização? A Igreja olha com muito apreço a vossa vida inteiramente doada. A Igreja conta com a vossa oração e imolação, para levar aos homens e mulheres do nosso tempo a boa notícia do Evangelho. A Igreja precisa de vós!”* (nº 6). – *A vida integralmente contemplativa é dom inestimável e irrenunciável, que o Espírito Santo continua a suscitar na Igreja*” (8).

Ano passado (1º/4/2018), a “Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica” lançou uma Instrução Aplicativa dessas orientações do Papa Francisco, a *“Cor Órans”* (Coração Orante).

Mosteiro Contemplativo em Caratinga

Em Caratinga, desde 4/10/1963, temos o Mosteiro de Nª Sª do Rosário e São José, das irmãs ou monjas da Ordem da

Imaculada Conceição, fundada por Santa Beatriz da Silva, em 1484.

Sempre tivemos um bom número de religiosas, mas, nos últimos anos, esse número decaiu muito, estando atualmente apenas com quatro (o mínimo seria seis, conforme a “*Cor Oran*” - nº 45). A solução imediata será fechar o mosteiro ou afiliá-lo a outro mais próximo, até que tenhamos mais vocações.

Você pode evitar o fechamento do nosso Mosteiro!

Na vida de São Bernardo de Claraval, conta-se que, no ano 1098, São Roberto fundou um mosteiro masculino, em Cister (França). Vida de muita oração, estudo e trabalho. Por causa desse rigor, eram pouquíssimas as vocações, a ponto de seu sucessor, Santo Estêvão Harding, pensar em fechá-lo. Foi quando chega o jovem Bernardo, que, com sua liderança, arrastara consigo 30 jovens, irmãos e amigos, pedindo para serem recebidos naquele Mosteiro! E deram vida nova àquela comunidade contemplativa!

Jesus continua a chamar muitas moças para essa vocação contemplativa. Algumas não conhecem ainda o nosso Mosteiro. Outras nem sabem da sua existência. Ou têm medo de se comprometerem. Jesus está, certamente, tocando no coração de muitas. Cada Paróquia, cada Comunidade tem vocações contemplativas escondidas. Falta-nos uma Bernadete (Bernarda, em Latim), que arraste e entusiasme suas amigas para renovar o Mosteiro de Caratinga.

Querida jovem, se você sente esse desejo de se consagrar a Deus na vida contemplativa, na vida de oração, venha primeiro conhecer o Mosteiro. Telefone. Marque para passar com elas um fim de semana! Traga também alguma amiga. E anote logo na sua

agenda o Encontro Vocacional com elas: dias 17 e 18 de agosto de 2019 (sábado e domingo), por ser dia 17 a Festa da Santa Beatriz.

Endereço do Mosteiro N^a S^a do Rosário e São José

Abadessa: Madre Maria do Rosário.

Rua Santa Beatriz, 333. CEP 35305-003 Bairro das Graças, Caratinga, MG.

Telefones: (33) 3321-9741; Whatsapp (33) 98850-2771.



Comunidade do Mosteiro de Caratinga, MG. Ao centro, Dom Emanuel, bispo diocesano.



Magnificat!

BOLETIM
FEDERAÇÃO IMACULADA CONCEIÇÃO



Participe!

Envie sua colaboração para:

Ir. Magnólia de Maria, OIC
Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição
Rua Campinas de Brotas, 737 – Brotas
40275-160 Salvador/BA
E-mail: linde.oic@hotmail.com
Whatsap: 71 9 9207 9454

Próxima edição do Boletim:
Agosto/setembro 2019